

Governo ameaça usar polícia para tirar Feira do Paraguai

Administrador de Brasília considera inválida decisão da Câmara, que ignora a lei do Patrimônio Histórico

Igor Germano

Da equipe do **Correio**

O administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, jogou um balde de água fria nas pretensões dos sacoleiros da Feira do Paraguai que insistem em permanecer no Plano Piloto. Ele defendeu que a lei que autoriza a permanência dos feirantes no estacionamento do Estádio Mané Garrincha, aprovada ontem pela Câmara Legislativa, não tem validade. "A Lei aprovada é inócua. Os deputados distritais preferiram ignorar que o local é tombado pelo Patrimônio Histórico e que está dentro do Plano Piloto", disse.

Andrade fez questão de lembrar que a política do governo em relação à feira permanece a mesma. "Não há mais o que ceder", afirmou. "Continuaremos trabalhando até o prazo limite (28 de junho) para encontrar uma solução negociada. A idéia é criar uma Sociedade Anônima (S.A.) para que os feirantes possam legalizar seu comércio. Já reservamos uma área de 70 mil metros quadrados, ao lado da Ceasa, absolutamente legalizada e com infraestrutura mínima para recebê-los", observou.

Segundo Andrade, o prazo limite

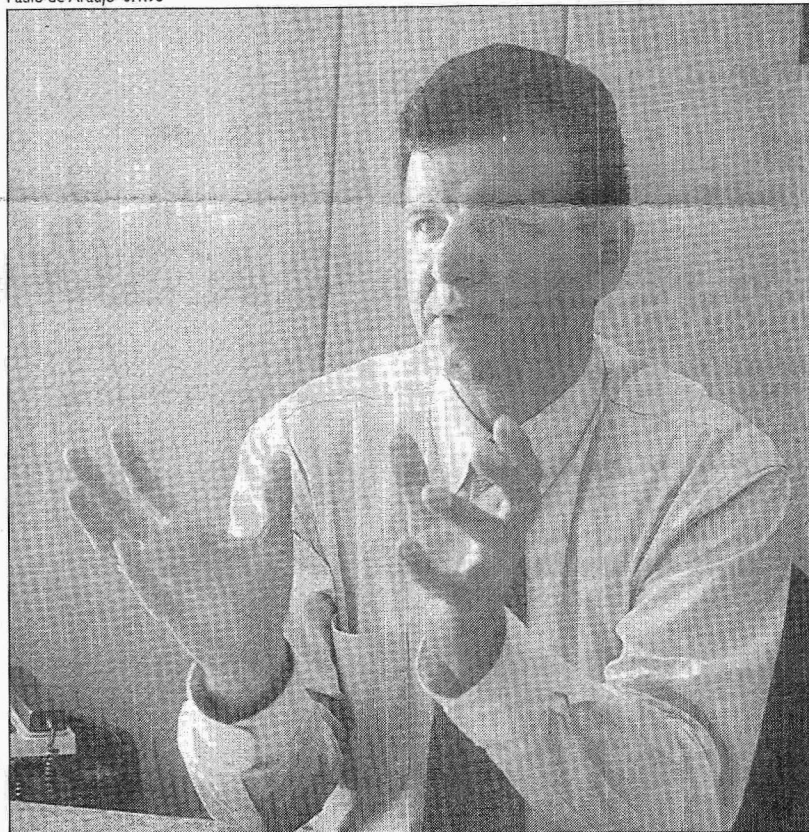
para a legalização será realmente mantido desta vez, ao contrário do que vem acontecendo desde 31 de dezembro do ano passado. "Se até o dia 28 deste mês alguns feirantes forem transferidos para o novo local e os demais continuarem no Plano Piloto, os órgãos federais (polícia, Receita Federal e Ministério Público) vão entrar em ação. A mudança só será autorizada para os que estiverem legalizados", ressaltou.

SEM VIOLÊNCIA

Em bom português, a declaração do administrador indica que a novela da Feira do Paraguai está com os dias contados. E, se ele estiver com razão, há dois possíveis roteiros para o último capítulo: um com final feliz e outro recheado de cenas de violência entre policiais e sacoleiros. "Queremos evitar a todo custo o uso da violência", disse o administrador. "Mas não podemos permitir que Brasília continue sendo conhecida como a capital da muamba."

O administrador sabe que tem um árduo caminho pela frente. "Alguns setores da Feira do Paraguai estão dispostos a se basear em qualquer artifício para continuar naquela área. Apostamos no bom senso dos feirantes. Os que estavam na Câmara Legislativa ontem, por ex-

Paulo de Araújo 3.1.95



Antônio Andrade garante que lei aprovada pela Câmara não tem validade

emplo, foram mobilizados pelos deputados Luiz Estevão, Odilon Aires e Manoel de Andrade (Manoelzinho). Alguns feirantes estão resistindo à proposta de regularização e mudança, outros já estão dispostos a entrar para a sociedade anônima. A decisão é deles: a Justiça não pode esperar mais."

"A responsabilidade do governo é zelar pelo tombamento da cidade, cuidar das áreas públicas e

impedir invasões. Os feirantes ficaram tempo demais naquela área", reiterou Andrade. "Outros camelôs que vendem muambas pelas ruas da cidade, principalmente na Rodoviária, no Conic, no Setor Bancário Sul e no Setor Comercial Sul, também poderão legalizar seu comércio e ir para a área ao lado da Ceasa."

■ Mais informações sobre a Feira do Paraguai em Cidades, capa.